

Editorial

Reduzido o preconceito, mas ainda distante da plena aceitação enquanto instrumento de formação profissional, os cursos em EaD passaram a suscitar estudos que cada vez mais explicitam as suas particularidades. As pesquisas buscam abordagens que potencializem esses cursos na promoção da aprendizagem, o que deveria ser o alvo da curiosidade de toda a comunidade científica, respeitadas as suas especificidades, para que as universidades levem a termo a sua missão relativa ao ensino.

Essa edição da Paidéi@ apresenta artigos que, além de revelarem as práticas diferenciadas na modalidade a distância, guardam uma relação de complementaridade, posto que há muitas regularidades focadas nos sujeitos que compõem o universo desta modalidade educativa”, a facilitação para que os cursos se estabeleçam expressa uma complacência descontextualizada, considerado o momento de enfrentamento, pelo país, da fuga de mão de obra qualificada, há muitos anos.

Apesar do descontentamento que a EaD ainda causa no meio acadêmico é possível encontrar, como já se observou em edições anteriores, aumento de opção por ensino híbrido, ou blended learning (b-learning). Esse é o tema que apresentam Betânia Maria Araújo Passos, Maria Ângela Lopes Dumont de Macêdo, Viviane Margareth Chaves Pereira Reis, Gustavo Souza Santos, Maria Aparecida Pereira Queirós, Mônica Thaís Soares Macêdo e Josiane Santos Brant Rocha, em INCLUSÃO DE CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA EM GRADUAÇÃO PRESENCIAL: percepção do alunado do curso de educação física da Unimontes. Tratou-se de um estudo “com a expectativa de depurar o nível de satisfação e avaliar oportunidades de melhoria e incremento. [...] As dificuldades com a alteração da dinâmica de funcionamento habitual do curso gerou desconfortos que, por sua vez, podem ser minimizados com ações” diversificadas. No entanto, “mais do que os resultados quantitativos obtidos na pesquisa, estes achados tornaram-se, assim, indicadores de viabilidade deste processo para os departamentos institucionais, os núcleos de ensino, o centro de EaD e a universidade em geral que passa a diversificar sua práxis educacional”.

Na contramão da experiência apresentada em que se caminha para a ampliação da carga horária do curso para a modalidade a distância, MY ENGLISH ONLINE AND THE DEVELOPMENT OF COMMUNICATIVE COMPETENCE de Sebastião Lima, Gustavo Reges Ferreira e Kyria Finardi analisam o curso de inglês online My English Online (MEO) em relação à sua eficiência no desenvolvimento de competências comunicativas, para concluir por sua insuficiência se aplicado exclusivamente na modalidade EaD. Depois de efetuarem a revisão da literatura de conceitos relacionados ao potencial do inglês para promover o acesso à informação (Finardi; Prebianca; Momm, 2013) e educação on-line (Finardi; Tyler, 2015); bem como o seu potencial para expandir este acesso através de ambientes virtuais de aprendizagem (Leffa, 2016); à aprendizagem de línguas assistida por computador (Cardoso, 2012); abordagens híbridas (Graham, 2006) como a abordagem da sala de aula invertida (Lage; Platt; Tregial, 2000) para promover ensino e aprendizagem de línguas adicionais (Finardi, 2012; Silveira; Finardi, 2015), revelam que consideradas as descrições de Bachman (1990) da capacidade de linguagem comunicativa e competência comunicativa, os resultados do estudo corroboram os anteriores (Finardi et al., 2014; Finardi, Prebianca; Schmitt, 2016). Apontam-se a falta de feedback para as atividades de produção oral e oportunidades de interação real. O estudo conclui, assim, que o curso MEO, tal como se encontra no momento desta análise, “não reconhece a importância de aspectos pragmáticos no desenvolvimento da competência comunicativa e, como tal, deve ser utilizado no formato híbrido como forma de compensar essa lacuna”.

Como se pode notar, ao se localizarem problemas, intensifica-se a busca por novas metodologias que atendam as demandas da EaD. O fato tem favorecido a divulgação das denominadas metodologias ativas. Nesse sentido, Paula Pinheiro de Nóbrega, Priscila Barros David e Andrea Soares Rocha da Silva apresentam a SALA DE AULA INVERTIDA E FATORES INTERVENIENTES DA APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR COM UMA TURMA DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO. Trata-se de “uma sistemática, onde, primeiramente, os alunos estudam os conteúdos para depois irem à sala de aula, com o intuito de tirarem dúvidas, trocarem conhecimentos, sendo, portanto, sujeitos de sua aprendizagem. “O presente artigo tem como

objetivo investigar os fatores intervenientes da aprendizagem a partir da aplicação da sala de aula invertida [...] tendo como dados avaliados: experiência anterior com EaD, recursos didáticos, aprendizado de normas técnicas, conteúdo da aula, relação entre teoria e prática, qualidade dos trabalhos escritos pelos discentes e sondagem sobre a realização de outros cursos na modalidade EaD. Os resultados apontam que a sala de aula invertida elevou a participação e interesse dos estudantes no aprendizado individual e coletivo, propiciando um relevante protagonismo discente. Conforme ensinou Paulo Freire, a sala de aula invertida loca-se como suporte a uma interação dialógica, em que “o aluno passa a ser autônomo e sujeito da sua própria aprendizagem, e o professor especialista da área, um mediador que estimula a participação dos estudantes, instigando-os a problematizar temas, compartilhar e criar conhecimentos, de tal forma que, todos juntos, discentes, docente e grupo, aprendem mutuamente”.

Cercado de cuidados, O CURSO DE GEOGRAFIA MEDIADO POR TECNOLOGIAS: uma experiência da Universidade Estadual do Maranhão, apresentado por Adriana Araújo Coelho e Ailson Barbosa da Silva, já foi concebido para a modalidade a distância. Vale dizer que o “Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado e aprovado com o objetivo de nortear o fazer acadêmico de um curso [...] que busca atender uma população que não dispõe de tempo para frequentar uma sala de aula presencial. O atendimento a essa clientela diferenciada gera resultados positivos no sentido de ampliar os conhecimentos geográficos em diferentes territórios, bem como, formar professores capazes de atender as necessidades educacionais nessa área em seu município. Para viabilização do planejamento de disciplinas específicas, o docente é encaminhado para participar das oficinas ofertadas no setor de Design Educacional, recebendo as orientações necessárias para preparar os materiais a serem disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)”. O objetivo da iniciativa é majorar a qualidade desse material, com processos de revisão e validação do produto final [...] “Os dados coletados para construção desse artigo revelam que o expressivo número de inscritos no processo seletivo fortalece o entendimento da significativa aceitação por parte do público alvo”, não só pelo desenvolvimento substancial da tecnologia, mas também pela facilitação do acesso à internet.

Para complementar as concepções até então exploradas, embora restrinja-se ao ensino de determinada área, segue-se o estudo de Gabriel Coutinho Calvi denominado O ENSINO DO DESIGN APLICADO AO MATERIAL AVALIATIVO DE APRENDIZAGEM PRÁTICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA . Trata-se de trabalho que além da revisão bibliográfica que discute a metodologia de ensino da educação a distância e sua aplicabilidade para o desenvolvimento do material de avaliação prática, explorando referenciais teóricos da modalidade, ainda apresenta “as percepções que os acadêmicos têm sobre esse tipo de método avaliativo envolvendo temáticas como tempo para o desenvolvimento da atividade; estruturação, aplicação da metodologia em design e a forma como a atividade é elaborada e disponibilizada para os discentes”. Nesse sentido, o artigo atende em grande parte as dúvidas de docentes envolvidos com a produção tanto de material didático quanto de material avaliativo de aprendizagem. É ressaltada a necessidade de envolver os alunos em situações práticas que de fato possam prepará-los para o enfrentamento e a construção de sua profissionalidade.

A voz do tutores também está presente, em TUTORIA – ESTUDO COMPARATIVO DE MODELOS DE MEDIAÇÃO ADOTADOS EM CURSOS NA MODALIDADE EaD de Maria Emiliani Pena e Leide Ferreira Gonçalves Cota que discutem um aspecto deveras polêmico relativo ao seu papel perante o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos: a “ênfase pedagógica observada apresenta-se relacionada aos processos avaliativos e à frequência no AVA, carecendo de indícios de contribuição efetiva para a construção individual e coletiva do conhecimento, haja vista a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem e a necessária intervenção do professor para além do papel motivacional e incentivador de participações nos fóruns, chats, wiki e nas avaliações. Embora a proposta apontada pela autoras conflite com a posição da Paidéi@ posto que as mesmas apontam a “inerência de se introduzir sistemas com capacidade de respostas autônomas, que poderiam significar mais tempo para o tutor”, não há dúvida de que devam ser criados novos percursos formativos para que os tutores alinhem suas posturas às dos professores, e ofereçam a almejada contribuição para a consolidação da aprendizagem dos alunos.



Em METODOLOGIAS ATIVAS: A *GOOGLE FOR EDUCATION* COMO FERRAMENTA DISRUPTIVA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM, Louise de Quadros da Silva; Paulo Fossatti e Hildegard Susana Jung apresentam, por meio de revisão de literatura, as metodologias ativas como instrumento de sustentação de “estratégias facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem”, concentrando-se sobre as contribuições da *Google for Education*. Embora evoquem as múltiplas possibilidades de emprego da ferramenta, destacam que “seu manuseio é um tanto complexo e exige profissionais preparados, uma vez que a *Google for Education* não é uma metodologia ativa de ensino”, mas um meio para ser utilizado; uma estratégia. Por fim, apontam limitações relativas ao estudo apresentado, vez que há ainda poucas publicações científicas sobre a proficuidade da ferramenta.

Para finalizar, em DAS DETERMINAÇÕES LEGAIS ÀS PRÁTICAS INSTITUCIONALIZADAS: FORMAR PROFESSORES? Elisabeth dos Santos Tavares e Elaine Marcilio Santos avançam sobre uma discussão sempre provocadora, efetuando um Vol.10 – Nº18 – JULHO – 2018 - ISSN: 1982-6109 Universidade Metropolitana de Santos (Unimes) Núcleo de Educação a Distância - Unimes Virtual recorte do momento de completa perplexidade relativa ao ensino superior brasileiro com idas e vindas, desestabilizando a possibilidade da “Instituição de Ensino ocupar um espaço legítimo por meio de uma atuação que se expresse como compromisso de garantir a sua autonomia”. Embora as decisões a que remetem o artigo não se restrinjam exclusivamente à EaD, é preciso estar atento quanto ao cuidado devotado às políticas públicas para a Educação, vez que as mesmas propalam-se por toda a nação.

Consideradas as análises desta edição, proporcionadas pelos autores cuja colaboração agradecemos, ensejamos a todas e a todos uma ótima leitura!

Eliana Nardelli de Camargo

Editora